RESENHAS

ESTUDO DE MOVIMENTOS E TEMPOS, PRINCÍPIOS E PRÁTICAS — Por MARVIM E. MUNDEL, Editôra Mestre Jou, São Paulo, 1966. Tradução da 3.ª edição de *Motion and Time Study,* Prentice-Hall, Inc., 1960, por ISIDRO D'ALVAREZ ALONSO e JEOVAH DÓRA GONZAGA, 678 páginas.

Êste livro vem enriquecer o campo de literatura que trata de tempos e métodos. Além dêste, existe atualmente em português, apenas um que aborda o mesmo tema: *Estudo de Movimentos e Tempos,* de BARNES (*E*dição Universitária). Embora a diferença entre êsses dois livros seja mínima, recomendamos o de MUNDEL por ser algo mais prático e mais especializado. Em princípio, possui uma extensão maior que o de BARNES, derivada do grande número de ilustrações que apresenta. Além disso, apresenta um índice geral no fim, após o índice alfabético.

Neste sentido existem precedentes em livros franceses. Tanto a obra de BARNES quanto a de MUNDEL possuem uma seção de problemas e questões relativos ao capítulo epigrafado, em cada caso, ou ao grupo de capítulos, o que os torna muito práticos, especialmente para professôres. Em têrmos gerais, ambos são de muita utilidade; porém, de produção, ou nas de engenharia, na área industrial — o ensino tende a centralizar-se na tomada de decisões e na fixação da direção, no conjunto das áreas do binômio

programação (vendas) e *produção,* como o atestam livros modernos como *Modern Production Management,* de BUFFA. Não mais se dedica um curso semestral apenas a tempos e métodos. Inclui-se, no mínimo, um estudo de *layout* no planejamento do produto e da fábrica, e emprega-se o T & M para dimensionar a linha de produção ou a capacidade das máquinas e das instalações auxiliares, o tamanho das edificações e o treinamento da mão-de-obra. O trabalho de MUNDEL, portanto, recomenda-se no âmbito restrito de tempos e métodos, podendo, entretanto, ser útil num curso semestral em escolas de engenharia ou de administração, quando usado sòmente como parte dêle. Contudo, no ensino técnico para cronometristas e cronotécnicos é indicado sem limitações.

KURT E. WEIL

INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ENGENHARIA — Por MORRIS ASIMOW, Editôra Mestre Jou, São Paulo, 1968. Tradução de *Introduction to Design — Fundamentals of Engineering Design,* Prentice-Hall, Inc., 2.ª edição, 1964, por JOSÉ WANDERLEY COELHO DIAS, 174 páginas.

O Prof. ASIMOW, da Universidade da Califórnia, Los Angeles — bem conhecido no Brasil, especialmente no Ceará, pela sua atuação ao implantar-se o discutido conceito de pequena indústria — escreveu um livro, cuja tradução para o português preenche a proverbial lacuna na bibliografia nacional em cursos de escolas de engenharia e de administração de emprêsas. O projeto de engenharia — muitas vêzes traduzido errôneamente por "desenho", uma vez que *design* é o ato completo de concepção e projeto — ainda é ensinado no Brasil com base em preleções de arquitetos de projeto. ASIMOW apresenta a quantificação necessária para que o administrador e o engenheiro possam usar o que o arquiteto fêz com a economia que o meio escasso (dinheiro) exige.